



A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE BIOLOGIA NA FORMAÇÃO DO FUTURO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Fogaça Consulim ¹
Jéssica Lagilio Rodrigues ²
André Luis de Oliveira ³

RESUMO

O estágio supervisionado é uma etapa essencial na formação, por possibilitar o contato direto com o ambiente escolar e permitir a vivência da profissão docente. Este relato de experiência apresenta reflexões sobre o estágio em Biologia, desenvolvido por uma licencianda de uma instituição pública do Paraná, destacando contribuições para a formação acadêmica e a construção da identidade profissional docente. Foram descritas e analisadas as quatro etapas do estágio: ambientação, observação, participação e regência. Em cada uma, buscou-se compreender a realidade escolar, reconhecer desafios da prática pedagógica e elaborar estratégias de ensino adequadas ao contexto. A análise do percurso revelou limitações, como a curta duração da regência e a dificuldade de implementar intervenções mais aprofundadas, além da ausência de infraestrutura em alguns espaços escolares. Por outro lado, observou-se o envolvimento dos estudantes, a autonomia na elaboração de materiais didáticos e a abertura ao diálogo com os professores da escola. A experiência possibilitou o amadurecimento de elementos da identidade docente, como a postura investigativa, a sensibilidade ao contexto escolar e o compromisso com práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Biologia. Por fim, reforçou-se a importância de programas que ampliem o tempo e a qualidade da formação inicial, como o PIBID e a Residência Pedagógica.

Palavras-chave: Prática pedagógica, Identidade docente, Ensino de biologia.

INTRODUÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9394/96 Art. 61, os estágios supervisionados integram a formação docente como atividades de prática pré-profissional, realizadas em contextos reais de atuação, conforme previsto na legislação

¹ Mestranda em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá - UEM, pg405451@uem.br;

² Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá - UEM, jessica_lagilio@icloud.com;

³ Professor orientador, Doutor em Educação para a Ciência e a Matemática da Universidade Estadual de Maringá - UEM, aloprof@gmail.com;



vigente. Sendo assim, o estágio supervisionado constitui uma etapa obrigatória da formação docente, caracterizando-se como a iniciação à prática profissional.

Para Tardif (2002), o estágio supervisionado representa uma etapa importante na formação dos estudantes de licenciatura, por proporcionar experiências que articulam teoria e prática. Desde 2006, em consonância com as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), essa etapa tem sido estruturada para possibilitar ao licenciando vivências que envolvem observação, investigação, planejamento, aplicação e avaliação de práticas pedagógicas, favorecendo a inserção gradual no cotidiano escolar (SCALABRIN; MOLINAR, 2013).

Além disso, Silva e Gaydeczka (2024, p. 3) destacam que “por meio do estágio surgem oportunidades de adquirir experiência, de desenvolver habilidades, de refletir a respeito de suas próprias práticas, bem como de fortalecer sua identidade profissional”. Nesse sentido, o estágio supervisionado para a docência oferece ao licenciando a oportunidade de aprofundar os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, além de permitir a aplicação prática dos conhecimentos construídos ao longo da formação, especialmente no que se refere ao fazer pedagógico.

Dessa forma, é possível compreender o estágio como um espaço que pode contribuir também para a construção das identidades docentes. Segundo Garcia (2010, p. 19),

As identidades docentes podem ser entendidas como um conjunto heterogêneo de representações profissionais e como um modo de resposta à diferenciação ou identificação com outros grupos profissionais [...] Trata-se de uma construção individual referida à história do docente e às suas características sociais, mas também de uma construção coletiva derivada do contexto no qual o docente se desenvolve (GARCIA, 2010, p.19).

Com base nessa perspectiva, este relato reconhece o estágio supervisionado em Biologia como uma etapa importante na constituição da identidade docente, por possibilitar a articulação entre formação acadêmica e as experiências concretas no ambiente escolar.

Entre os fatores que atravessam essa construção identitária, destacam-se os desafios didáticos e metodológicos enfrentados no ensino de Biologia. Pozo e Crespo (2009, p. 251), ao discutirem limitações no ensino de Ciências, ressaltam que “o modelo tradicional, baseado na transmissão de saberes conceituais estabelecidos, não assegura um uso dinâmico e flexível desses conhecimentos fora da sala de aula e, além disso, gera numerosos problemas e dificuldades dentro dela”. Nesse contexto, torna-se necessário que o professor,



em colaboração com os alunos e com o suporte da equipe gestora, construa caminhos que favoreçam o ensino e a aprendizagem mais eficazes e que, ao mesmo tempo, apontem para a necessidade de uma formação docente (SOUZA; INDJAI; MARTINS, 2020).

Considerando a relevância do estágio supervisionado para a formação de professores das Ciências Biológicas, este relato de experiência tem como objetivo apresentar reflexões sobre o desenvolvimento do estágio supervisionado no ensino de Biologia de uma licencianda regularmente matriculada em uma instituição pública do Paraná, a fim de evidenciar de que forma essa trajetória pode contribuir para a formação acadêmica e para o desenvolvimento da identidade profissional docente.

METODOLOGIA

O estágio supervisionado foi desenvolvido em quatro etapas consecutivas, sendo elas denominadas ambientação, observação das aulas, participação nas atividades pedagógicas e, por fim, regência. Ao longo desse processo, foram produzidos diários de bordo com registros reflexivos sobre as vivências em sala de aula e os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Esses registros constituem a base de dados para a análise e discussão apresentadas neste relato.

Vale ressaltar que a experiência foi realizada em uma escola pública cívico-militar no interior do Paraná, em uma turma de 28 alunos do primeiro ano do ensino médio. As atividades ocorreram ao longo de oito semanas, entre os meses de setembro e novembro de 2023, sempre às segundas-feiras, com duas aulas de 50 minutos cada, separadas por um intervalo de 15 minutos.

A análise interpretativa e discussão dos registros realizados nas etapas supracitadas se dispõe na sequência do desenvolvimento da experiência docente a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ambientação no estágio obrigatório envolve o reconhecimento dos espaços escolares, o contato com a comunidade educativa, a análise de documentos institucionais e materiais didáticos, além da participação em reuniões e formações pedagógicas (WEIZENMANN, 2022). Diferentemente da observação, que foca na análise do cotidiano





escolar e das práticas pedagógicas em ação, a ambientação tem um caráter introdutório e investigativo que permite ao futuro docente compreender a estrutura, o funcionamento e a dinâmica institucional da escola, onde pode desenvolver um olhar crítico sobre o ambiente em que está inserido.

A ambientação no colégio teve como principal objetivo possibilitar um primeiro contato com o ambiente escolar, o que permitiu o reconhecimento dos espaços, das rotinas e das pessoas que compõem a comunidade educativa. Durante esse período, foi realizada uma reunião com a equipe pedagógica, que apresentou o funcionamento da escola, as normas a serem seguidas e as características gerais da turma em que o estágio seria realizado, incluindo aspectos de comportamento e perfil dos estudantes.

Durante essa etapa, foi possível visitar diferentes espaços da escola, como salas de aula, biblioteca e laboratório, o que permitiu avaliar aspectos da infraestrutura, como acessibilidade, organização dos espaços e disponibilidade de recursos didáticos para as aulas de Biologia. Foi possível perceber que alguns ambientes ainda apresentam limitações, especialmente no que diz respeito à acessibilidade, com algumas áreas que dificultam o acesso de determinados alunos e profissionais.

Espaços essenciais para o ensino de Biologia, como laboratórios e biblioteca só são acessíveis por escadas, além da ausência de piso tátil e de materiais adaptados para alunos com deficiências. Essas condições podem comprometer a inclusão e o desenvolvimento escolar dentro do ambiente educativo.

Apesar do tempo limitado, essa etapa permitiu compreender aspectos da dinâmica escolar, das expectativas relacionadas ao trabalho pedagógico e das limitações estruturais da instituição. Essa percepção favoreceu uma visão mais realista das condições de trabalho docente e contribuiu para uma preparação mais consciente para a prática pedagógica, especialmente no planejamento das aulas de Biologia dentro das possibilidades do contexto.

Nesse sentido, a observação mostrou-se importante para aprofundar essa compreensão, servindo como um meio de aproximar teoria e prática e de perceber mais claramente o funcionamento cotidiano da escola. No contexto educacional, a observação é amplamente utilizada como instrumento de identificação, mensuração e avaliação de comportamentos dos estudantes, bem como da dinâmica escolar, sendo considerada uma das estratégias mais eficazes para compreender os fenômenos pedagógicos e captar as nuances do ambiente de ensino (MEDINA; PRUDENTE, 2012).



Para Pimenta (2005), a observação no contexto escolar abrange uma variedade de aspectos, desde a organização institucional e os espaços de convivência até as práticas pedagógicas, o planejamento, as interações escolares e as dificuldades de aprendizagem e relacionamento dos alunos. Assim sendo, é nesse período de observação que o aluno-professor passa a conhecer os fundamentos da escola e da sala de aula, podendo analisar perspectivas que contribuirão para sua formação como profissional da educação.

A turma escolhida para a realização do estágio era composta por 28 alunos que, apesar das dificuldades advindas pelo período de pandemia, demonstraram interesse e participação ativa nas aulas de Biologia. Estas foram conduzidas de forma expositiva, dialogada e investigativa pela professora regente, e para favorecer uma participação mais ativa, a interação dialógica foi constante com os alunos. Dessa forma, os estudantes mantiveram-se atentos e envolvidos, de modo que a participação foi genuína.

A professora utilizou frequentemente imagens coloridas durante as aulas, o que despertava maior interesse dos alunos. Além disso, ela imprimiu as atividades com essas imagens para que os estudantes colassem no caderno, um método que se mostrou muito útil para ambos: os alunos apreciavam não precisar copiar e a professora otimizava o tempo da aula.

Outro recurso adotado em sala foi o diálogo prévio com os alunos, quando a professora explicou o conteúdo que seria abordado, o funcionamento das atividades e estabeleceu um termo de compromisso para garantir o comprometimento deles com a disciplina. Essa prática resultou em satisfação por parte dos estudantes e em um engajamento mais efetivo.

A avaliação do aprendizado foi realizada de três formas: inicialmente, por meio de atividades aplicadas durante as aulas, que não valem nota, mas servem para verificar a compreensão do conteúdo; posteriormente, por uma prova com valor 6,0 e, por fim, por atividades que complementariam os 4,0 pontos restantes da nota final.

Após esse período de acompanhamento, iniciou-se uma nova etapa do estágio, marcada por uma participação mais ativa nas práticas escolares. A fase de participação caracteriza-se por ser o ponto em que o licenciando deixa de apenas observar e passa a se envolver de maneira ativa no ambiente escolar. De acordo com Pimenta e Lima (2017), esse momento é fundamental para que o estagiário se insira de forma crítica nas práticas





pedagógicas, o que favorece uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados no exercício docente e contribui para a formação de sua identidade docente.

A participação no estágio permitiu compreender que a identidade docente se constrói tanto a partir do conhecimento pedagógico quanto da habilidade de lidar com os desafios concretos da escola. A interação com a professora regente e com os estudantes evidenciou como decisões cotidianas, ajustes metodológicos e relações interpessoais fazem parte desse processo formativo.

Segundo Garcia (2010), a identidade docente é uma construção contínua, influenciada pelas experiências pessoais e pelo contexto institucional em que o professor atua. Nesse sentido, mesmo em uma etapa inicial, foi possível perceber que ser professora envolve mais do que aplicar conteúdos: trata-se de interpretar situações, posicionar-se e atribuir sentidos à própria prática.

Nesse sentido, a participação também se mostra essencial para a preparação da regência, pois permite que o licenciando sistematize e reflita sobre as observações feitas anteriormente, ao mesmo tempo em que estabelece uma aproximação mais direta com os estudantes e reconsidera concepções prévias sobre a prática pedagógica.

Durante essa fase, a participação teve como eixo temático o conteúdo introdutório de Ecologia. A aula foi marcada por um nível elevado de agitação entre os alunos, que conversavam constantemente entre si. Como estratégia para canalizar essa energia, optou-se por envolver os estudantes na leitura dos slides projetados, o que proporcionou uma alternativa produtiva para a expressão oral e favoreceu o engajamento coletivo.

Além disso, foi possível colaborar com a professora em ações práticas como a organização das atividades, o recorte dos materiais que seriam colados nos cadernos e o acompanhamento dos estudantes na resolução das tarefas. Além disso, colaborou na gestão da disciplina em sala, com intervenções pontuais para recuperar a atenção dos estudantes, contribuindo assim para a manutenção do foco durante a aula de Biologia.

Essas experiências serviram como preparação para a etapa seguinte do estágio, em que a responsabilidade do licenciando se amplia. A regência ocorre quando o estagiário assume a condução da turma durante uma aula, substituindo o professor titular, o que exige a elaboração prévia de um plano de aula detalhado, bem como a seleção e preparação dos materiais didáticos necessários, os quais devem ser apresentados e aprovados tanto pelo professor da sala quanto pelo supervisor do estágio (JANUARIO, 2008).



De acordo com Krasilchik (2005), a regência no ensino de Biologia é caracterizada pelo momento em que o estagiário assume a responsabilidade pela condução da aula, sendo encarregado de atividades como a realização de discussões, o desenvolvimento de aulas expositivas ou práticas, sob o acompanhamento do professor-monitor, sendo uma etapa preparatória para a finalização do estágio.

A regência corresponde à etapa final do estágio supervisionado, sendo o momento em que o licenciando assume, de forma planejada, a condução das aulas sob supervisão. Durante essa fase, foram ministradas seis aulas sobre ciclos biogeoquímicos, todas acompanhadas pela professora regente, que atuou como avaliadora e auxiliar sempre que necessário.

Dentro da temática da sequência didática, conteúdos como os ciclos biogeoquímicos, contemplando os ciclos do oxigênio, carbono, água e nitrogênio foram previamente planejados e validados pelas professoras orientadora e regente. Nesse planejamento, optou-se por manter o formato de aulas expositivas, dialogadas e investigativas, o mesmo já adotado pela professora da turma. Essa escolha foi motivada não apenas pela identificação com a metodologia, mas também pela adequação ao contexto da turma, que já estava habituada a essa dinâmica.

Para cada hora-aula, foi elaborado um plano de aula conforme os conteúdos previstos no terceiro trimestre, de acordo com o Referencial Curricular do Estado do Paraná (PARANÁ, 2021). No início da regência, foram retomados elementos observados previamente, como a apresentação inicial do professor e o estabelecimento de um contrato pedagógico. Nesse momento, foi realizada uma breve apresentação sobre a trajetória acadêmica da estagiária, visando contextualizar seu papel naquele espaço escolar, seguida da proposição de regras de convivência que regeriam as aulas. As normas incluíram aspectos como respeito mútuo, o uso adequado de eletrônicos e a necessidade de levantar a mão para falar. A turma foi convidada a opinar sobre as regras, mas não houve objeções, o que favoreceu um ambiente de aula mais organizado e produtivo.

Em continuidade, adotou-se também a prática de antecipar aos alunos a estrutura da aula, estratégia observada durante a etapa de observação e que demonstrou ser eficaz para promover organização no processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem contribuiu para que os estudantes mantivessem o engajamento e a clareza quanto aos objetivos das aulas.

As duas primeiras aulas foram dedicadas aos ciclos do oxigênio e do carbono, e incluíram a aplicação de uma atividade avaliativa com o intuito de verificar a compreensão



dos alunos e ajustar os pontos que precisassem de reforço. As aulas seguintes abordaram os ciclos da água e do nitrogênio, seguindo a mesma metodologia.

Nas duas últimas aulas da regência, foi realizada uma atividade lúdica voltada à revisão e consolidação dos conteúdos trabalhados. A turma foi dividida em quatro grupos, cada um responsável por representar um dos ciclos estudados. A dinâmica consistiu em um jogo de perguntas e respostas, com questões que abordavam todos os ciclos. A cada resposta correta, o grupo recebeu um incentivo, como uma prenda e uma peça do quebra-cabeça correspondente ao seu ciclo. Quando um grupo errava a resposta, ele era direcionado para o final da fila, dando a vez ao próximo. Ao final da atividade, o grupo que completou primeiro o quebra-cabeça referente ao ciclo que representava, foi declarado vencedor.

A regência possibilitou vivenciar a prática docente de forma mais autônoma, revelando a necessidade de adaptação às dinâmicas da turma e do conteúdo. A experiência contribuiu para a construção da identidade docente, ao evidenciar que essa se forma gradualmente, a partir das decisões e interações vividas em sala.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado para a docência em Biologia configura-se como uma etapa essencial na formação docente, pois permite ao licenciando aproximar-se da realidade escolar, vivenciar práticas pedagógicas, enfrentar desafios do ensino e refletir sobre as relações no ambiente educativo.

No entanto, o tempo destinado à regência no estágio supervisionado, limitado a apenas seis horas-aula, mostrou-se ínfimo diante das múltiplas exigências e complexidades que caracterizam a profissão docente em Biologia. A carga horária reduzida limita a imersão do licenciando nas múltiplas dimensões do trabalho docente, dificultando tanto a elaboração de intervenções mais consistentes quanto a vivência prática da mediação de conteúdos, da gestão da sala e da adaptação metodológica ao contexto escolar. Embora a experiência tenha sido enriquecedora, o tempo insuficiente comprometeu uma aproximação mais aprofundada com os desafios reais enfrentados na educação básica.

Apesar das limitações de tempo, a regência proporcionou um contato mais direto com os desafios do ensino de Biologia e favoreceu a articulação entre teoria e prática. A vivência contribuiu para o desenvolvimento de uma postura investigativa e flexível diante do cotidiano



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

escolar, reforçando o papel da prática como elemento central na constituição da identidade docente. Além disso, possibilitou reconhecer aspectos essenciais da docência, como a mediação entre saber científico e prática pedagógica, a valorização da aprendizagem ativa e a necessidade de adaptação às demandas do contexto.

Por fim, destaca-se a importância de programas complementares à formação inicial, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP). Essas iniciativas ampliam o tempo de imersão dos licenciandos nas escolas e oferecem vivências mais duradouras e diversificadas, contribuindo para uma formação docente mais sólida, crítica e alinhada às necessidades da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 61.

GARCIA, Carlos Marcelo. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 3, n. 3, p. 11-49, ago./dez. 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS VOTUPORANGA. **Manual de estágios supervisionados**. Votuporanga: IFSP, 2018. Disponível em:

https://vtp.ifsp.edu.br/images/Licenciatura_Fisica/Manual_de_estgios_.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único.p. 1-8.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2005.

MEDINA, Aládia Cristina Rodrigues; PRUDENTE, Paola Luzia. Estágio supervisionado do curso de Educação Física licenciatura, modalidade a distância, da Universidade Fumec: um relato de experiência. **Paidéia**, Belo Horizonte Ano 9 n.12 p. 187-206 jan./jun. 2012.

PARANÁ. (Estado). Secretaria Estadual de Educação. **Referencial Curricular Paranense**, Curitiba, 2021. Disponível em: <http://www.referencialcurriculardoparana.pr.gov.br>. Acesso em: 18 jul. 2025.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. **rev. atual. e ampl.** São Paulo: Cortez, 2017.



POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómez. **A aprendizagem e o ensino de ciências:** do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Tradução Naila Freitas. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINAR, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista Unar**, v. 7, n. 1, 2013.

SILVA, Meiriluce Assunção; GAYDECZKA, Beatriz. Importância do estágio supervisionado: integração entre teoria e prática e formação profissional de licenciados. **SciELO Preprints**, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.9210.

SOUSA, Luana Mateus; INDJAI, Sira; MARTINS, Elcimar Simão. Formação inicial de docentes de biologia: limites e possibilidades do Estágio Supervisionado no ensino médio. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

WEIZENMANN, Tiago. Residência Pedagógica e suas Interfaces com o Estágio Curricular dos Cursos de Licenciatura: Subjetividades, Percursos e Identidade Docente. In: GONGO, Ieda Maria; QUARTIERI, Marli Teresinha; GONZAT, Sônia Elisa Marchi (Org.). **Ensino de Matemática e de Ciências da Natureza:** convergências e reflexões teórico-metodológicas nos campos da prática e da formação docente. 1ed. Lajeado: Editora Univates, 2022. p. 93–104.